



## EXPERIÊNCIAS NO MANEJO DO ÁCARO-DA-LEPROSE NO BRASIL

**D.J. Andrade**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil.

No Brasil, a principal tática de controle da leprose-dos-citros, transmitida por ácaros *Brevipalpus* spp., é o controle químico com aplicações de acaricidas a alto volume de calda para controle do ácaro-vetor. Embora o controle químico seja praticado pela maioria dos produtores, nem sempre está tática isolada apresenta os resultados esperados. Nos últimos anos, relatos de perdas causadas por falhas no controle da leprose-dos-citros voltaram a ser frequentes, causando preocupações no setor produtivo e entre os pesquisadores. Diversos fatores podem ser apontados para explicar o aumento da incidência da doença nos pomares brasileiros. Por exemplo, aplicações sucessivas de uma mesma molécula acaricida acelera o processo de seleção de populações de ácaros resistentes, sendo um dos fatores ligados às falhas de controle da leprose. Por outro lado, no Brasil após a detecção em 2004 da doença cítrica bacteriana Huanglongbing - HLB (ex-greening) as aplicações de inseticidas para controle do inseto-vetor *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Psyllidae) se intensificaram. Isso também afeta diretamente o manejo da leprose, tendo em vista que muitos inseticidas apresentam efeito sobre ácaros ou mesmo podem eliminar inimigos naturais importantes que auxiliam no controle do ácaro. Medidas complementares ao controle químico podem ser utilizadas e podem ser fundamentais para sucesso no manejo da leprose-dos-citros nos pomares. Por exemplo, a eliminação de tecidos vegetais (ramos, folhas e frutos) lesionados pela leprose por meio de podas reduz a quantidade de inóculo, diminuindo as chances dos ácaros passarem a ser virulíferos ou portadores do vírus. Pesquisas realizadas na FCAV/UNESP durante sete anos avaliaram o efeito de tipos de poda no manejo da leprose. A poda leve mostrou-se mais eficaz técnica e economicamente, pois resultou em maiores produtividades, menores perdas e maiores saldos financeiros. Todavia, em pomares com alta severidade da leprose deve-se proceder à diminuição ou total eliminação do foco da doença com o emprego de podas mais severas, com o intuito de reduzir a possibilidade do aumento da população de ácaros contaminados com o vírus da leprose. Importante ressaltar que outras medidas complementares, como plantar mudas isentas do ácaro e de leprose, desinfestar veículos e material de colheita, eliminar plantas daninhas hospedeiras do ácaro e do CiLV, utilizar quebra-ventos e cercas-vivas não hospedeiras do ácaro e do CiLV, priorizar práticas que favoreçam populações de inimigos naturais, são importantes para manejo adequado da leprose-dos-citros no pomares.

Palavras-chave: citros, controle cultural, MIP.

Financiamento: FAPESP (2018/02331-8), CAPES, CNPq.